

ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL NA COMUNIDADE: ARTICULANDO O DIÁLOGO E O CUIDADO

CECÍLIA NOGUEIRA VALENÇA,
TAISE TERÊSA MEDEIROS DE OLIVEIRA,
RAIMUNDA MEDEIROS GERMANO.

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ UFRN – Natal/RN, Brasil.
cecilia_valenca@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Educar em saúde é uma das funções de maior relevância no trabalho do enfermeiro, uma vez que por seu intermédio as pessoas, sujeitos de sua aprendizagem, podem ser motivadas a transformarem suas vidas, sendo esta premissa um dos objetivos deste tipo de educação (TREZZA; SANTOS; SANTOS, 2007).

No contexto da disciplina de epidemiologia e saúde ambiental do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), acadêmicos realizaram um perfil epidemiológico do bairro de Santa Tereza, em Parnamirim/ RN, através da aplicação de quinze questionários aos moradores dessa área. O perfil epidemiológico teve por objetivo identificar fatores associados ao processo saúde-doença-ambiente na referida comunidade, possibilitando o levantamento de problemas ligados à saúde ambiental.

A partir do perfil, identificou-se que 100% das casas eram de alvenaria, a origem da água era a torneira, com destino de lixo e de dejetos/ água servida em coleta regular e fossas, respectivamente. 46% dos entrevistados consomem água sem tratamento. Os moradores reclamaram da presença de insetos e animais peçonhentos em suas casas. Entretanto, não perceberam uma série de problemas ambientais e de saúde, tais como: esgoto e lixo a céu aberto.

Dos entrevistados, 66,67% (10 pessoas) consideram-se responsáveis pela qualidade ambiental de seu município e de seu bairro, enquanto 83,33% (12 pessoas) consideram-se responsáveis pela qualidade ambiental de sua rua. A partir das observações durante as visitas e pelos resultados dos questionários aplicados, compreende-se que os fatores socioeconômicos tais como a renda familiar e, principalmente, a baixa escolaridade associada à pequena conscientização socioambiental das famílias entrevistadas reflete-se numa percepção ambiental distorcida com relação ao processo saúde-doença e aos fatores determinantes e condicionantes da saúde. No geral os respondentes se consideraram responsáveis pelas questões ambientais, mas não capazes de serem agentes transformadores do meio em que estão inseridos.

Considerando a visão deturpada dos moradores do bairro quanto à existência de problemas ambientais e de saúde, evidenciada no perfil epidemiológico da população em estudo, um grupo de estudantes do curso de graduação em Enfermagem da UFRN, como atividade prática da disciplina da epidemiologia e saúde ambiental, iniciaram o projeto “Dengue, Água e Lixo”.

O objetivo deste artigo é relatar a intervenção em saúde ambiental desenvolvida por acadêmicos sob uma perspectiva da educação em saúde coletiva. A motivação deste artigo deve-se aos escassos estudos acerca da atuação da enfermagem na área de educação em saúde ambiental.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado no decorrer do mês de maio de 2007, em Santa Tereza, no município de Parnamirim/RN, em parceria com profissionais da Unidade de Saúde da Família (USF) Santa Tereza; representantes de grupos de idosos, diretores e professores das escolas.

Estão envolvidos nas ações idosos, crianças e adolescentes, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI e em duas escolas municipais (nomeadas neste artigo como A e B).

Portanto, a metodologia participativa foi o método escolhido para ser utilizado no projeto Dengue, Água e Lixo, buscando integrar estudantes, crianças, adolescentes, idosos nas discussões sobre as questões ambientais, a partir dos seguintes temas: Saúde bucal e problemas com o lixo, Lixo e as doenças relacionadas, Dengue e Saúde, Consumo de água: a importância de tratá-la.

Assim o objetivo geral das atividades realizadas foi debater saúde ambiental, visando especificamente: integrar idosos, crianças, adolescentes e Unidade de Saúde da Família de Santa Tereza; conscientizar as crianças quanto às questões de saúde; estimular os adolescentes quanto à preservação, respeito e cuidado ao meio ambiente e discutir com os idosos acerca da Saúde Ambiental. As expectativas dos acadêmicos com relação às ações envolveram a conscientização quanto a questões referentes à saúde e ao meio ambiente.

Os métodos utilizados para troca de conhecimentos entre os participantes da intervenção de educação em saúde ambiental foram: dramatizações, apresentações com fantoches, mini-palestras, figuras e desenhos, além de filmes e dinâmicas. A avaliação foi realizada, durante o transcorrer das atividades, através da utilização de cartazes com três figuras simbólicas: “Que bom!”, avaliando os pontos positivos das atividades, “Que pena...”, pontos negativos e “Que tal?”, pontos sugestivos.

Saúde bucal e problemas com o lixo

Esta ação esperava-se um público-alvo de trinta e cinco crianças, na faixa etária de seis a dez anos, no PETI. Fez uso dos métodos de cartazes, fantoches e panfletos sistematizados nessa seqüência: fixação de cartazes sobre lixo em todas as salas e em alguns ambientes específicos da escola; apresentação de fantoches; explicação a respeito de como fazer a higienização bucal e de sua importância; panfletagem para repasse de informações a familiares das crianças; orientação quanto ao lixo; avaliação das atividades e momento de lazer com as crianças.

A avaliação foi realizada, durante o transcorrer das atividades, através de questionamentos sobre temáticas relacionadas à Saúde Bucal e ao Lixo, além de resolução de dúvidas sobre os aspectos discutidos na apresentação de fantoches. No final das atividades, utilizaram-se cartazes com três figuras simbólicas: “Que bom!”, “Que pena...” e “Que tal?”.

A ação se concretizou numa sala de vinte e oito alunos, na faixa etária de seis a nove anos. Na avaliação, quinze crianças participaram: nove disseram “Que bom!”, dois “Que pena...” e quatro “Que tal?”, sugerindo maior tempo na realização das próximas atividades e no uso de outros instrumentos na explicação sobre higiene bucal. Ao final da atividade, três crianças questionaram se existiriam outras intervenções no PETI e quando elas seriam feitas.

A equipe facilitadora das atividades considerou satisfatórios os resultados obtidos, já que o diálogo ocorrido entre estudantes e crianças, cujas dúvidas foram esclarecidas, foi muito libertador de preconceitos quanto ao conhecimento prévio das crianças sobre o assunto discutido.

Acredita-se que a educação em saúde pode se constituir em uma importante ferramenta em prol de uma construção de uma prática sanitária que valorize a vida, os saberes populares e, acima de tudo, tenha como paradigma o conceito social de saúde e a concepção positiva do processo doença.⁸ Assim, as atividades sobre “Saúde bucal e problemas com o lixo” superaram as expectativas dos acadêmicos, pois envolveram a compreensão e formação de agentes multiplicadores de informações referentes às questões de saúde bucal e à problemática do lixo.

Lixo e Água

A ação “Lixo e Água”, realizada na Escola Municipal A, numa das duas turmas de 3º ano. Esperava-se um público-alvo de trinta e uma crianças, na faixa etária de seis a oito anos. Esperava-se a compreensão e a formação de agentes multiplicadores de informações referentes às questões de consumo e tratamento da água e à problemática do lixo.

A educação em saúde é uma das principais funções dos profissionais da enfermagem e uma área de atuação em que nossos colegas de todos os níveis usam e abusam da criatividade, inovação e capacidade de improvisação (TREZZA; SANTOS; SANTOS, 2007).

Buscando abordar a temática de forma mais atraente e interativa, esta ação fez uso dos métodos de cartazes e fantoches sistematizados nessa seqüência: fixação de cartazes sobre lixo em salas, corredores e banheiros da escola; apresentação de fantoches sobre Lixo e Água; explicação sobre os temas abordados na apresentação; orientação quanto ao lixo nos ambientes e avaliação das atividades.

Durante a apresentação de fantoches, foram feitos questionamentos sobre o lixo e sobre o consumo e o tratamento da água. No final das atividades, a avaliação foi realizada utilizando cartazes com três figuras simbólicas: “Que bom!”, avaliando pontos positivos das abordagens de conteúdos, “Que pena...”, pontos negativos, e “Que tal?”, pontos sugestivos para próximas práticas.

Diante das expectativas iniciais, a ação se concretizou numa sala de trinta e sete alunos, na faixa etária de 6 a 7 anos, algumas das crianças desta escola participaram da intervenção no PETI. Na avaliação, quase todas as crianças disseram “Que bom!”, duas “Que pena...” e oito “Que tal?”, sugerindo maior tempo na realização das próximas atividades de fantoches, quanto ao sorteio de mais brindes sugeriu-se a entrega de um brinde para cada aluno.

Ao final de todas as atividades, seis crianças questionaram se existiriam outras intervenções na escola municipal A e quando elas seriam feitas. O grupo facilitador das discussões considerou esta intervenção melhor que a anterior, em virtude da classe de 3º ano ter faixa etária e conhecimento sobre os temas abordados mais homogêneos quando comparadas às crianças do PETI. Tal diferença entre as ações pode ser explicada não só por serem públicos diferentes, mas porque as crianças do PETI passaram e passam por sérios problemas familiares que interferem significativamente em sua atenção e interesse pelas atividades.

Dengue e Saúde

O trabalho educativo em grupos consiste numa valiosa alternativa para se buscar a promoção da saúde que permite o aprofundamento de discussões e a ampliação de conhecimentos, de modo que as pessoas superem suas dificuldades e obtenham maior autonomia, melhores condições de saúde e qualidade de vida (SANTOS; LIMA, 2008).

Na USF Santa Tereza, duas vezes por semana, um grupo de idosos hipertensos e diabéticos se reúne para realização de orientações quanto a questões de saúde e caminhadas, sob direção do técnico de enfermagem de uma das equipes da Unidade. A ação foi realizada com idosos no auditório da escola municipal B, em virtude da USF não ter espaço disponível para a atividade.

Esperava-se um público-alvo de 30 a 40 idosos, somente aqueles que participam com freqüência das caminhadas, mas estiveram presentes 55 idosos. Também participaram como ouvintes o técnico de enfermagem e o enfermeiro de uma das equipes da ESF Santa Tereza.

Foram utilizados pelo grupo facilitador da ação: cartazes sobre a cadeia de transmissão da dengue e informações gerais sobre a doença, fantoches e papéis com perguntas para uma dinâmica de encerramento. A seqüência das atividades foi: fixação de cartazes sobre dengue e sua cadeia epidemiológica; apresentação de fantoches; comentários sobre a fala dos fantoches; mini palestra sobre a dengue e seu modo de transmissão utilizando os cartazes

fixados, com intensa participação dos idosos relatando suas experiências; dinâmica de papéis com perguntas e curiosidades sobre dengue; orientação e ênfase quanto a medidas preventivas para o combate à dengue; sorteio de brindes e avaliação das atividades.

Durante a execução das atividades, foram feitos questionamentos sobre a dengue, com escuta de relatos de experiências de idosos que já adoeceram ou que exercem Vigilância em Saúde contra a doença, além de resolução de dúvidas sobre os aspectos discutidos na apresentação de fantoches e na dinâmica de perguntas.

No final das atividades, utilizaram-se cartazes de avaliação das propostas com três figuras simbólicas: “Que bom!”, “Que pena...”, e “Que tal?”. Todos disseram “Que bom!”, aprovando e elogiando a iniciativa de realizar tal intervenção; como “Que tal?”, muitos sugeriram que o sorteio de brindes não existisse; muitos disseram “Que pena... Se não continuar”, explicitando o desejo de participar de novas atividades.

Os materiais utilizados na palestra foram entregues à USF Santa Tereza a pedido de seus profissionais. O técnico e o enfermeiro da USF demonstraram intensa satisfação pela intervenção realizada e incentivando a continuidade do projeto “Dengue, Água e Lixo”.

Assim, o grupo facilitador da atividade considerou esta intervenção excelente pela intensa participação dos idosos, sempre expondo suas idéias e vivências, demonstrando interesse na vigilância em saúde do bairro.

Lixo e Educação Ambiental

As atividades sobre Lixo e Educação Ambiental foram realizadas na Escola Municipal B. Esperava-se um público-alvo de 50 adolescentes do 9º ano B, na faixa etária de 14 a 18 anos, durante os horários das aulas de Ciências e Artes. As expectativas com relação aos adolescentes e à ação envolvem compreensão e conscientização quanto o valor e a necessidade da educação permanente em saúde ambiental.

Tendo em vista o contexto do público adolescente no âmbito escolar, tal ação usou recursos audiovisuais (filmes), sistematizados na seqüência: filme “Ilha das Flores”, com comentários sobre a problemática do lixo de forma a estimular o olhar crítico-reflexivo dos adolescentes; filme “Educação Ambiental”, explicação sobre o que é Educação Ambiental, seus objetivos e sua importância; filme “Desforma”, mostrando a degradação do Meio Ambiente pelo homem. Após os filmes ocorreu um debate a respeito do papel do ser humano enquanto agente de transformação e de preservação do Meio Ambiente; além de avaliação da ação realizada.

A avaliação foi feita pelos conceitos “Que bom!”, “Que pena...” e “Que tal?”, sem o uso dos cartazes mostrados nas outras intervenções. Durante o transcorrer das atividades, fez-se a avaliação através de questionamentos críticos sobre temáticas relacionadas à Educação e Saúde Ambiental, e ao Lixo, além de resolução de dúvidas sobre os aspectos discutidos nos filmes. Perante as expectativas iniciais do grupo, a ação se concretizou numa sala de quarenta e cinco alunos. Na avaliação, apenas cinco adolescentes participaram com pontos sugestivos sobre otimização do tempo na realização das atividades e quais foram os melhores vídeos escolhidos para discussão.

A equipe facilitadora das atividades pensa que os resultados da intervenção foram ultrapassaram a expectativa inicial, pois os adolescentes, mesmo não tendo sido tão participativos na exposição de seu entendimento, estavam atentos à discussão e à apresentação dos filmes. A proposta é começar todo dia a mudar alguma coisa, mesmo que seja uma mudança por vez, em cada um de nós (TREZZA; SANTOS; SANTOS, 2007). Os estudantes de Enfermagem saíram desta intervenção conscientes que fizeram seu papel no despertar de um novo olhar de preservação ao Meio Ambiente e de que a maior parte dos adolescentes compreendeu a mensagem transmitida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização das práticas educativas, os acadêmicos compreenderam ser imperativo haver uma educação permanente em saúde ambiental, acreditando ter contribuído para a formação de agentes multiplicadores de informações e para a conscientização de questões relacionadas à saúde e meio ambiente num olhar crítico-reflexivo enquanto agentes de transformação do meio ambiente. É fundamental estimular o conhecimento sobre a participação individual e coletiva na construção de um meio ambiente mais saudável, o que perpassa pela educação.

Portanto, a educação em saúde ambiental não deve ser restrita à discussão de temas relevantes a meio ambiente e saúde, entretanto deve permitir aos educandos uma análise crítico-reflexiva de seu contexto ambiental e social e, principalmente, de sua função enquanto transformadores do meio ambiente. Tal papel pode é exercido por todos os seres humanos quer seja por meio de intervenções no processo saúde-doença-ambiente, quer seja por participação na elaboração quer seja pela implementação de políticas públicas de meio ambiente e saúde. Destarte, é imperativo que haja um despertar nesta geração para o cuidado e respeito ao meio ambiente como fator determinante e condicionante da saúde do ser humano.

Espera-se que este relato possa estimular tal despertar, envolvendo os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, na formação de espaços de dialogação horizontal com a comunidade e os grupos educativos, notadamente no âmbito da saúde coletiva. Portanto, a educação popular em saúde ambiental envolve a interação entre profissionais e usuários, sendo uma tecnologia leve importante para o cuidar em enfermagem, por permitir a utilização flexível do diálogo, da arte e da criatividade na construção do conhecimento crítico-reflexivo adequado ao contexto da comunidade.

Palavras-chave: Saúde, Educação Ambiental, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

TREZZA, M.C.S.F.; SANTOS, R.M., SANTOS, J.M. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. **Texto Contexto Enfermagem**. v.16, n.2, p. 326-34, 2007.

SANTOS, Z.M.S.A.; LIMA, H.P. Tecnologia educativa em saúde na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida. **Texto Contexto Enfermagem**. v.17, n.1, p.90-7, 2008.

Autor principal:

CECÍLIA NOGUEIRA VALENÇA

Avenida Ayrton Senna, s/n. Condomínio Serrambi V, bloco 08, apartamento 203. Nova Parnamirim. Parnamirim/RN. CEP: 59151-905. Tel: (84) 8721-2904. E-mal: cecilia_valenca@yahoo.com.br